A L E M Ã O

Lesen Sie bitte.

ELEFANT IM SAFARIPARK

Am Wochenende wollte Herr Sommer mit seiner Familie im neuen Auto einen Ausflug machen. „Wir fahren in einen Safaripark“, sagte der Vater. „Dort laufen Löwen, Giraffen und Elefanten frei herum. Deshalb darf man dort nicht spazierengehen. Man muβ im Auto bleiben“. Eine Stunde später rollte das neue Auto langsam in den groβen Park hinein. „Da drüben kommt ein Elefant!“ rief die Tochter. Der Elefant kam langsam näher. Herr Sommer öffnete das Fenster ein biβchen und hielt dem Elefanten einen Apfel hin. Der nahm den Apfel mit seinem Rüssel und warf ihn sich ins Maul. Nun schien er Appetit bekommen zu haben, denn er streckte den Rüssel in den Wagen hinein. Die Kinder schrien und lachten vor Begeisterung. Aber Herr Sommer fand die Situation gar nicht mehr so lustig. Darum drehte er schnell das Fenster wieder hinauf. Leider klemmte er dabei den Rüssel des Elefanten ein biβchen ein. Das gefiel dem Elefanten nicht besonders. Herr Sommer machte das Fenster sofort wieder auf. Trotzdem gab der Elefant mit seinem riesigen Fuβ dem Auto einen Tritt. „Der macht das Auto kaputt!“ schrie Frau Sommer. „Schnell, gib ihm noch irgend etwas!“ rief Herr Sommer. Mit zitternden Händen gab Frau Sommer dem Elefanten ein Brot. Als der Elefant den Rüssel aus dem Wagen zog, um das Brot zu verspeisen, machte Herr Sommer schnell das Fenster zu. Der Elefant wollte aber noch mehr haben. Deshalb klopfte er mit dem Rüssel auf das Autodach. Als er nichts mehr bekam, brach er den Auβenspiegel ab. Schlieβlich ging der Elefant traurig davon. Herr Sommer fuhr sofort weg. Im Gasthaus am Wildpark trank er auf den Schreck einen Cognac und danach noch ein groβes Bier. Bei der Rückfahrt war auf der Autobahn viel Verkehr, und Herr Sommer muβte gut aufpassen. Plötzlich bremste der Wagen vor ihm. Herr Sommer bremste ebenfalls – und schon gab es einen lauten Schlag. Der Fahrer hinter ihm war mit seinem Auto auf Herrn Sommers Wagen aufgefahren. Der Polizist, den Herr Sommer gerufen hatte, schaute sich verwundert das Auto an. „Komisch“, sagte er, „der Herr ist Ihnen doch von hinten draufgefahren. Wieso ist Ihr Auto auch an der linken Seite und auf dem Dach beschädigt?“ „Das war ein Elefant“, sagte Herr Sommer. „Und wo ist der Auβenspiegel?“ fragte der Polizist. „War das auch ein Elefant?“ „Ja“, antwortete Herr Sommer. „Nun ist es aber genug“, sagte der Polizist. „Sie haben getrunken! Bitte geben Sie mir Ihren Führerschein!“

Ping Pong 3, 1996. p. 98.

01) Familie Sommer wollte einen Ausflug <u>am Wochenende</u> machen.

Sie machte einen Ausflug...

01. in den Sommerferien.
02. an einem schönen Nachmittag.
04. an einem Samstag oder Sonntag.
08. an einem Feiertag.
16. am Ende der Woche.
32. mitten in der Woche.

☐

02) Dem Text nach dürfen die Besucher im Safaripark ....

01. nicht schnell fahren.
02. wandern.
04. spazierenfahren.
08. das Auto nicht verlassen.
16. spazierengehen.
32. frei herumlaufen.

☐

03) Der Elefant machte das Auto kaputt, weil ...

01. die Kinder laut lachten.
02. er noch mehr Essen haben wollte.
04. Herr Sommer das Fenster öffnete.
08. das Auto neu war.
16. Frau Sommer ihm keinen Apfel gab.
32. er böse wurde.

☐

04) Der Elefant bekam von ... Futter zu fressen.

01. der Mutter
02. der Tochter
04. dem Vater
08. dem Jungen
16. den Groβeltern
32. den Kindern

☐

05) Dem Text nach.
Bei der Rückfahrt ...

01. trank Herr Sommer im Gasthaus ein kleines Bier.
02. war dichter Verkehr auf der Autobahn.
04. musste Herr Sommer oft anhalten.
08. konnte Herr Sommer nicht bremsen.
16. hatte Herr Sommer ein Verkehrsunglück.

32. nahm die Polizei ihm den Führerschein.

☐

06) “Elefant im Safaripark” ist..

01. ein Zeitungsartikel
02. ein Krimi.
04. ein Comic
08. eine Erzählung.
16. ein Gedicht.
32. ein Märchen.

☐

JUMA 1/93. p. 47

07) Zöes Freund sagt: “Das Leben ist doch langweilig, nicht?”

Das Gegenteil von langweilig ist...

01. sehr lang
02. sehr interessant
04. langsam
08. ungemütlich
16. spannend
32. bequem

☐

08) Zöe antwortet: “Ja, da stimme ich zu.”

Zöe ...

01. ist der gleichen Meinung.
02. ist damit nicht einverstanden.
04. findet es auch.
08. glaubt es nicht.
16. ist nicht der selben Meinung.
32. meint es auch.

☐

09) Ergänzen Sie bitte.

Zöe... am Wochenende mit der Katze beim Tierarzt...

01. wird / gehen.
02. ist / gewesen.
04. hat / besucht.
08. ist / gefahren.
16. ist / gegangen.
32. hat / genommen.

☐

LEMBRE ...)S ÀS
PROPO:

Globus Kartendienst GmbH. Gb - 9245, 1991.

Fahrzeugkilometer – quilômetros rodados pelos veículos nas estradas.

10) Nach der Statistik passieren in Deutschland mehr Autounfälle auf den...

01. Autobahnen.
02. auβerörtlichen Straβen.
04. innerörtlichen Straβen.
08. Kreis- und Landstraβen.
16. Bundesstraβen.
32. Straβen innerhalb der Städten.

11) Den statistischen Angaben nach ...

01. sind die Bundesautobahnen die sichersten Straβen.
02. gibt es Unfälle auf den Landesstraβen und auf den Autobahnen.
04. werden auf den auβerörtlichen Straβen die wenigsten Personen getötet.
08. sind auf den deutschen Autostraβen die Personenschäden höher als die Sachschäden.
16. passieren die wenigsten Autounfälle auf den Bundesstraβen.
32. sind in Deutschland die innerörtlichen Straβen am gefährlichsten.

12) Eine Milliarde bedeutet in Zahlen:

01. 100 000
02. 10 000 000
04. 1 000 000 000
08. 1 000 000
16. 1 000 000 000 000
32. 100 000 000

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

TEXTO 1

.....

LEMBRE-SE DE **MARCAR** NO CARTÃO-RESPOSTA A **SOMA DOS NÚMEROS** ASSOCIADOS ÀS PROPOSIÇÕES **VERDADEIRAS**!

– Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passo que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

A raposa calou-se e considerou por muito tempo o príncipe:

– Por favor... cativa-me! disse ela.

– Eu até gostaria, disse o principezinho, mas eu não tenho muito tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.

– A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

– Que é preciso fazer? perguntou o principezinho.

– É preciso ser paciente, respondeu a raposa.

.....

– Adeus, disse ele...

– Adeus, disse a raposa. Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.

– O essencial é invisível aos olhos, repetiu o principezinho, a fim de se lembrar.

– Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante.

– Foi o tempo que eu perdi com a minha rosa... repetiu o principezinho, a fim de se lembrar.

– Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela rosa...

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. ***O Pequeno Príncipe***. Tradução de D. Marcos Barbosa, 48ª ed., 2000. p. 68-74.

Homenagem da UFSC ao escritor, nos 100 anos de seu nascimento, e

"à criança que toda pessoa grande já foi um dia".

13) Baseado no Texto 1, assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**:

01. O excerto é retirado do livro *O Pequeno Príncipe*, e retrata o diálogo entre o principezinho, a raposa e a rosa.
02. O termo destacado em *O trigo para mim é* ***inútil*** pode ser substituído por **não tem utilidade**, **desnecessário**.
04. Ao despedir-se do principezinho, a raposa recomenda-lhe ter sempre um segredo, pois isso faz bem ao coração.
08. A raposa faz uma comparação entre o dourado do trigo e a cor dos cabelos do principezinho.
16. O termo **cativar**, que aparece repetidamente no texto, tem o sentido de **tornar(-se) cativo**; **prender(-se)**.
32. A raposa declarou *Minha vida é monótona*. A palavra **monótona**, neste contexto, pode ser substituída por **enfadonha**, **fastidiosa**, **mesmice**.
64. No trecho ... *como se fosse música*, é estabelecida uma comparação entre o efeito ocasionado pelos passos e o provocado pela chuva nos campos de trigo.

14) Com relação ao Texto 1, é **CORRETO** afirmar que:

01. A afirmação de que os homens *compram tudo prontinho nas lojas* é uma crítica sobre a falta de sentimento e de *tempo* do homem para consigo próprio e para com os outros.
02. A frase *mas tu não* ***a*** *deves esquecer*, pode ser substituída por *mas tu não deves esquecer essa verdade*.
04. Em *O essencial é invisível* ***aos olhos***, o termo em destaque funciona como complemento nominal.
08. No primeiro parágrafo do texto, há predominância de períodos compostos por subordinação.
16. É possível estabelecer um paralelo em que *Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas* está para *insubstancialidade*, assim como *Eu caço as galinhas e os homens me caçam* está para *material*.
32. O principezinho pede à raposa para cativá-lo, pois ele tem necessidade de fazer amigos.
64. O principezinho não atendeu ao apelo de cativar da raposa, porque não dispunha de tempo e já possuía muitos amigos.

TEXTO 2

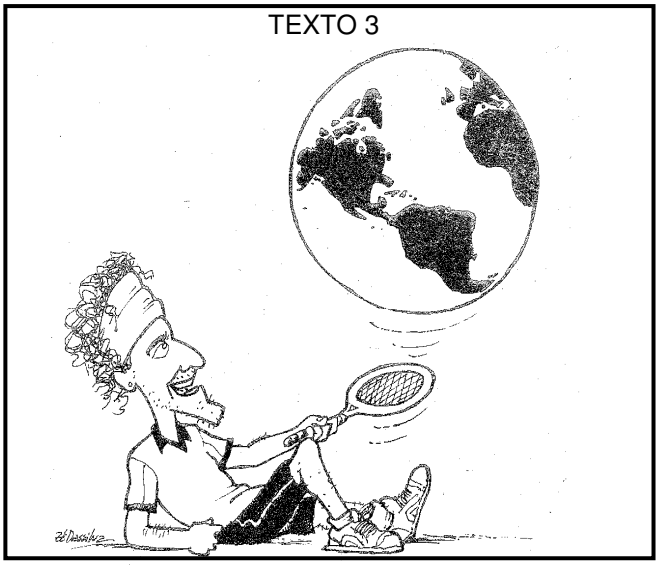
"Aqui estou de novo. Feliz por este momento. Eu estava muito nervoso no final do jogo. Foi aqui

LEMBRE-SE DE **MARCAR** NO CARTÃO-RESPOSTA PROPOSIÇÕES **VERDADEIRAS**!

que eu apareci pela primeira vez, para ganhar o meu primeiro torneio em 97. Foi aqui que meus sonhos começaram a se tornar realidade. Não achei que pudesse voltar aqui e vencer," disse Guga com o microfone na mão. "Também gostaria de parabenizar o Norman. Nós dois merecíamos estar aqui hoje."

KUERTEN, Gustavo, no discurso após a vitória de Roland Garros, Paris, França, 11/06/2000.

TEXTO 3



www.zedassilva.com.br

Diário Catarinense, 12/05/2000

15) Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**:

01. Em – *A gente **só** conhece bem as coisas..., e **também** gostaria de parabenizar o Norman* as palavras destacadas classificam-se, morfologicamente, como conjunção.
02. A forma verbal *Conhecerei*, (Texto 1) possui sujeito elíptico de primeira pessoa do singular.
04. Com a expressão *Feliz por este momento* (Texto 2), o tenista catarinense está se referindo à felicidade de retornar ao Brasil.
08. Quanto ao processo de formação, as palavras **microfone**, **sonhos**, **torneio** e **nervoso** são primitivas.
16. Em ambas as frases: *O campo de tênis é **imenso*** e *O campo de tênis **imenso** está lotado*, o adjetivo **imenso** é um termo acessório.
32. Na expressão – *Por favor ... cativa-me!*, o pronome átono está proclítico.
64. Há alguns verbos que possuem duas ou mais formas de Particípio, como **ganhar** (ganhado, ganho), **prender** (prendido, preso), **exprimir** (exprimido, expresso).

16) A propósito do Texto 2 e do Texto 3 (charge), é **CORRETO** afirmar que:

01. No texto 2, subjaz a idéia de que Guga está feliz por obter, pela primeira vez, o título de campeão em Roland Garros.
02. Enquanto o texto 2 procura mostrar o momento feliz de Guga com a vitória, a charge leva o leitor a supor que a descontração do tenista é devida ao resultado final do torneio.
04. A charge procura induzir o leitor de que Guga está cansado de jogar tênis.
08. A utilização do advérbio **aqui**, repetidamente, no Texto 2, evidencia a importância que Gustavo Kuerten dá ao torneio de Roland Garros.
16. No segmento *Nós dois merecíamos estar aqui hoje*, Guga se refere a ele próprio e a seu técnico.
32. Os Textos 2 e 3 fazem restrição a outras modalidades desportivas.

17) Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**:

01. A frase *O mundo é uma bola* apresenta uma metáfora.
02. Em *Guga, com seus cabelos cacheados e raquete na mão, tornou-se o símbolo do Brasil em todo o mundo* há 3 palavras trissílabas, 2 dígrafos e 1 encontro consonantal.
04. A frase *São estes jestos que fazem de Guga um gigante de 1 mt e 92 cms*, do ponto de vista do sistema ortográfico vigente, está correta.
08. Em *Eu estava **nervoso** no final do jogo*, a palavra em destaque é um predicativo do sujeito.
16. A frase *O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti* pode ser reescrita como *O trigo, que é dourado, fará lembrar de ti*.

18) Observe o período abaixo e assinale a(s) proposição(ões) em que ele foi reescrito **CORRETAMENTE**.

LEMBRE-SE DE **MARCAR** NO CARTÃO-RESPOSTA A **SOMA DOS NÚMEROS** ASSOCIADOS ÀS PROPOSIÇÕES **VERDADEIRAS**!

– Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.

01. – Os homens esqueceram dessa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.
02. – Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não deves esquecê-la. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.
04. – Disse a raposa: – Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Os homens esqueceram essa verdade, mas tu não a deves esquecer.
08. – Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que você cativa. Os homens esqueceram-se essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer.
16. – Os homens esqueceram essa verdade: tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecê-la.

19) Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**:

01. Em *Mas se tu me cativas...* o verbo **cativar** classifica-se como transitivo direto.
02. Em ... *só se vê bem* e *os homens não têm mais tempo*, o acento nos verbos **ver** e **ter** é justificado pela mesma regra de acentuação gráfica.
04. Os verbos *lembrar* e *esquecer*, ao contrário de **lembrar-se** e **esquecer-se**, não são regidos por preposição.
08. Em *Por favor ... cativa-me!*, o modo verbal é o Imperativo.
16. No trecho ... *começaram a se tornar realidade*, o verbo **começaram** apresenta a seguinte estrutura: |**começ-**| radical, |**-a-**| vogal temática, |**começa-**| tema, |**-ra-**| desinência modo-temporal e |**-m**| desinência número-pessoal.
32. Em *O trigo, que é dourado, fará com que eu me lembre de ti*, a vírgula é utilizada para isolar o sujeito do verbo.

20) Com relação ao fragmento *O principezinho, que me fazia milhares de perguntas, parecia nunca escutar as minhas. Palavras pronunciadas ao acaso é que foram, pouco a pouco, revelando sua história.*, é **CORRETO** afirmar que:

01. Em *pouco a pouco* não se justifica o uso da crase, pois são palavras repetidas e também pertencem ao gênero masculino.
02. O grau normal de *principezinho* é **príncipe**, de *livrinho* é **livro** e de *ilhota* é **ilhéu**.
04. No trecho *Palavras pronunciadas ao acaso **é que** foram...* a expressão destacada, **é que**, é considerada uma partícula expletiva.
08. Em *...**foram**, pouco a pouco, **revelando** sua história*, os termos em destaque constituem uma locução verbal.

21) Marque a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**:

01. O trecho *Um baque brusco do portão. Uma volta sem cuidado da chave. A porta que se abre com força, arrastando. Mas um breve silêncio, como que uma suspensão... Depois, ele ouve que lhe despejam (o leiteiro tinha, tinha ameaçado cortar-lhe o leite...) que lhe despejam festivamente o leite.* faz parte da obra de Dyonelio Machado, *Os Ratos*, cuja personagem principal é Naziazeno Barbosa.
02. Nos versos abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, há aliteração: *trintignant / trinta trinchantes / trinca nos troncos / tranca no trinco / tranco sonoro / – Adoro! / diz num trinado / trêfega trintona.*
04. A segunda parte do livro *Um Lugar ao Sol*, passa-se em uma pensão, cuja dona, Anneliese, é apaixonada por Vasco, um conde revolucionário.
08. Em *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, a vida carioca é retratada com vivacidade, de maneira biográfica, enfocando a época, hábitos e costumes de D. Maria I.
16. O predomínio do sonho é uma das características dos poemas do poeta catarinense Cruz e Sousa, como se pode constatar nos versos de *Enigma*: *Faço e ninguém me responde / esta perguntinha à –toa: / Como pode o peixe vivo / morrer dentro da Lagoa?*

22) Em qual(is) proposição(ões) a relação texto, obra e autor está **CORRETA**?

01. O trecho *Luisinha e Leonardo haviam reatado o antigo namoro; e quem quiser ver coisa de andar depressa é namoro de viúva* pertence à obra *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manoel Antônio de Almeida.
02. O fragmento *Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. (...) Lembrou-se das suas cousas de tupi, do folk-lore, das suas tentativas agrícolas...* refere-se à obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.
04. *Vasco não tirava os olhos do defunto. Sentia os pés presos ao chão, como se tivessem raízes naquele soalho secular do casarão dos Albuquerques. Tinha vontade de gritar:*
– João de Deus! João de Deus! Levanta, homem, não vês que assim transtornas tudo, fazes a tua filha sofrer? refere-se à obra *Um Lugar ao Sol*, de Érico Veríssimo.
08. O trecho *Quando Alexandre viu que o susto ia passando, começou a mostrar tudo quanto é cor que o Pavão tinha. Alisava as penas devagar, dizendo que elas eram que nem seda. Seda era coisa que quase ninguém por ali conhecia* pertence à obra *A Casa da Madrinha*, de Deonísio da Silva.
16. O fragmento *O traficante pensou em Cenoura, ele poderia matar Mané Galinha na escama, pressupondo que Galinha conhecesse todo mundo de sua quadrilha e, como Sandro morava Lá em Cima, naturalmente Galinha não desconfiaria dele.* faz parte da obra *Cidade de Deus*, de Machado de Assis.
32. Nos versos de *Broquéis*, Cruz e Sousa utiliza partes do corpo humano como personagens em *Braços nervosos / Tentadores serpes / que prendem, tetanizam com os herpes / dos delírios na trêmula coorte.*

23) Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**:

01. O trecho *... e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho (...) é o herói desta história.* apresenta características do estilo Naturalista ao qual esta obra, *Memórias de um Sargento de Milícias*, pertence.
02. No Realismo, o autor preocupa-se em retratar a realidade como ela é, sem transformá-la, baseando-se na documentação e observação do real.
04. *O homem é produto do meio*, isto é, a raça, o clima, o temperamento e a educação são fatores naturais da conduta humana; esta afirmação caracteriza o estilo de época denominado Romantismo.
08. A expressão do nacionalismo, a idealização do índio e da figura feminina, como também a análise crítica e científica dos fenômenos da sociedade brasileira determinam o estilo literário – Realismo.
16. Enquanto no Romantismo a expressão da poesia se fortaleceu em três gerações – nacionalista e indianista; saudosista e mal-do-século; social e condoreira, respectivamente, no Realismo-Naturalismo, a poesia apresenta-se comprometida com a busca de perfeição técnica da obra de arte. Esta estética, denominada de Parnasianismo, preocupou-se com o ideal da arte pela arte, em detrimento da realidade exterior.

24) Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)** sobre o romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis:

01. É um romance narrado em terceira pessoa, que analisa a desagregação psicológica e financeira do professor Rubião.
02. Quincas Borba, personagem principal do romance, morre pobre e louco, acreditando ser Napoleão Bonaparte.
04. Carlos Maria utiliza sua mulher, Sofia, para extrair a fortuna de Rubião, que está apaixonado por ela.
08. Rubião é uma personagem submetida à cobiça material de dois indivíduos interesseiros: Sofia e Quincas Borba.
16. *Quincas Borba* é um romance crítico a respeito da sociedade burguesa, revelando o jogo de interesses financeiros que se esconde nas relações amorosas.
32. O romance é baseado na vida do cachorro do professor Rubião.

REDAÇÃO

I – INSTRUÇÕES

1. Com base no texto e no desenho abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.

2. Lembre-se de que você deve:

a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;
b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;
c) escrever em letra legível;
d) usar **somente** caneta de tinta **preta**.
e) entregar a redação na folha a ela destinada.

3. Não será aceita redação em versos.

4. Evite utilizar o texto dado no corpo da redação.

5. Utilize, se necessário, a folha de rascunho.

II – Desenvolva uma redação, considerando o texto e o desenho em destaque.

Dê um título à sua redação.

A luta pela preservação da natureza não é responsabilidade de um país isoladamente. O esforço deve ser mundial, pois os efeitos dos desastres ecológicos são globais.

Depende, portanto, de cada um de nós...

LEMBRE-SE DE **MARCAR** NO CARTÃO-RESPOSTA A **SOMA DOS NÚMEROS** ASSOCIADOS ÀS PROPOSIÇÕES **VERDADEIRAS**!

FOLHA DE RASCUNHO

TRANSCREVA A REDAÇÃO PARA A FOLHA PRÓPRIA!

ESTE RASCUNHO **NÃO** SERÁ CORRIGIDO!

LEMBRE-SE DE **MARCAR** NO CARTÃO-RESPOSTA A **SOMA DOS NÚMEROS** ASSOCIADOS ÀS PROPOSIÇÕES **VERDADEIRAS**!